



Idosos
BPI Seniores
2013 para as
Santas Casas

Terceira idade → Pág. 16

Património
Museu virtual
com as
melhores peças

Última → Pág. 24



Hospitais
Humberto
Carneiro explica
processo

Opinião → Pág. 23

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | outubro 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Saúde Devolução dos hospitais com regras definidas para avançar



→ Foi recentemente publicado em Diário da República o decreto-lei que estabelece as regras para devolução dos hospitais às Misericórdias. Publicado a 9 de outubro, o diploma

define que a devolução será condicionada pela demonstração de que a gestão por parte da Misericórdia representa uma redução de 25 por cento nos encargos globais do Estado com

aquela unidade hospitalar. Mas há mais: diversos estudos deverão ser elaborados pelo grupo de trabalho para que a devolução se concretize. Destaque, 4 e 5

Alzheimer

Demências em metade dos utentes de lar

Estima-se que, entre 2018 e 2020, pelo menos metade dos utentes dos lares de idosos sofram de doenças demenciais, entre elas, tudo aponta para que o Alzheimer seja a mais representativa. Consciente desta realidade, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e as Misericórdias têm dedicado especial atenção ao tema. Penafiel e Sines promoveram debates sobre o tema e a UMP prepara-se para abrir uma unidade especializada. **Saúde, 18 e 19**

Economia social gera empregos apesar da crise

Em entrevista ao VM, o atual secretário de Estado da Segurança Social falou sobre o novo paradigma de relação entre Estado e setor social. Para Agostinho Branquinho, o Estado deve ser mais parceiro e menos tutelar e patrão. Em causa está a evidência de que as instituições do terceiro



setor conseguem fazer melhor e mais barato que a Segurança Social. A conversa com o VM surge na altura em que o governo anunciou duas novas iniciativas para o setor: a Rede Local de Intervenção Social e o fundo de apoio à reestruturação financeira das instituições. **Em Ação, 6 e 7**

Borba

Utentes chegam em novembro

O Centro Luís da Silva vai começar a receber os primeiros utentes na segunda quinzena de novembro. A novidade surgiu no âmbito de uma visita de representantes do Instituto da Segurança Social (ISS) àquele equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) destinado a apoiar deficientes profundos em Borba, no Alentejo. A terceira unidade da UMP nesta área de atuação será brevemente inaugurada. **Em Ação, 9**

PANORAMA

Envelhecer sem dar por isso em Chaves

Mais de 300 idosos marcaram presença no III encontro “Envelhecer com Vida”, uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Chaves

Patrícia Posse

Para dar voz e atenção a uma população “muitas vezes esquecida”, a Santa Casa da Misericórdia de Chaves organizou a III edição do encontro “Envelhecer com Vida”, que decorreu a 23 e 24 de outubro.

“Encontramo-nos anualmente para que as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do nosso concelho possam mostrar o que vão desenvolvendo e trocar experiências. Esta iniciativa serve também para alertar as forças vivas e a tutela para que esta população não seja esquecida. Cabe-lhes dar todo o apoio para que as IPSS possam servir de forma conveniente as necessidades das pessoas que têm sob a sua responsabilidade”, referiu o provedor João Paulo Abreu.

Protagonizado por mais de 300 pessoas, entre utentes e funcionários de nove instituições flavienses, o encontro pretendeu promover o convívio e o envelhecimento ativo. “Privilegiamos sempre a atividade, o não estar em casa ou no lar. Não queremos que os idosos fiquem imóveis e inativos. Por isso, toda a gente participa de uma forma bastante dinâmica”, garante Luísa Teixeira, técnica de animação da Santa Casa de Chaves. O provedor defendeu ainda que residir num lar de terceira idade não é sinónimo de “parar na vida”.

Isaura Pereira não se deixa vencer pelos 81 anos. Continua a cantar e “muito bem”. “Quando era mais nova, era o diabo”, admite com um riso maroto. João do Carmo, 77 anos, que está sentado a seu lado, atira: “ainda agora”. Mas ela não esmorece: “é verdade, se não for ao lar, ficam lá todos parados”, diz orgulhosa.

Ao som da música, acelera-se o ritmo das mãos enrugadas e batem-se palmas. Cantarolam-se as memórias da mocidade e põe-se a conversa em dia. “Gostava de andar assim todos os dias. Ficamos mais aliviados da cabeça quando convivemos com outras pessoas”, confidencia Maria Teixeira, 74 anos.

É de braços no ar, ensaiando uma coreografia bem sabida, que Francisco Mosca desce as escadas do auditório do Centro Cultural de Chaves. “É a primeira vez que venho e estamos preparados para desfilar amanhã.” O septuagenário assegura que o melhor da festa é “no final, comer um lanche bom”. João Cunha, 95 anos, também é estreado nestas andanças: “estou a gostar do espetáculo, está muito bonito e bem preparado”.

O encontro fez-se de música, dança, teatro e um desfile muito especial. “As roupas foram feitas pelos utentes da Santa Casa e obedeceram ao tema ‘figuras geométricas’. As senhoras cortaram e coseram. Têm imenso jeito e nunca o perdem”, revela a animadora Luísa Teixeira. Elisa Morais, 75 anos, não esconde a ansiedade de ver o resultado final: “fiz algumas roupas, pois fui modista muito tempo”, revelou entusiasmada aquela idosa.



A SUBIR VOLUNTARIADO DISTINGUIDO

Dois projetos portugueses foram distinguidos com o prémio europeu ACE Awards 2013, na categoria de Cidadãos Ativos da Europa. O galardão distingue o trabalho de voluntariado.



A DESCER IGUALDADE DE GÉNERO

Portugal voltou a cair em ranking sobre igualdade de género. A avaliação foi feita pelo Fórum Económico Mundial coloca país no 51.º lugar entre 136 - o pior resultado desde 2006.

A FRASE



ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS
PRESIDENTE DA
JERÓNIMO MARTINS

“Temos de compreender que vivemos num mundo aberto, em que estamos todos em concorrência e em que cada país tem de resolver os seus problemas para se encaixar no mundo moderno”

A FOTOGRAFIA



ALBUFEIRA CORDÃO HUMANO CONTRA EXCLUSÃO SOCIAL

Foram 336 pessoas que aceitaram o repto da Misericórdia de Albufeira e deram as mãos para formar um cordão humano gigante no âmbito da campanha nacional “Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social”. A iniciativa, que juntou cerca de 15 entidades, contou ainda com rastreios de saúde gratuitos e aulas de desporto. O dia terminou com a realização de um jantar solidária com vista à angariação de fundos para os projetos que a Misericórdia de Albufeira promove junto de crianças, jovens e famílias em situação de pobreza. Foi a 18 de outubro.

O NÚMERO

1076

SUICÍDIOS EM 2012

Suicídios aumentaram 6,3 por cento em 2012 e chegaram aos 1076 casos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística foram registados no ano passado mais 64 casos do que em 2011. Idosos continuam a suicidar-se mais.

O CASO

UNICEF CRIANÇAS NA POBREZA POR CAUSA DA CRISE

Cerca de 500 mil crianças e jovens perderam o direito ao abono de família entre 2009 e 2012 e muitas outras viram o seu valor ser reduzido. Esta medida, associada à política de austeridade, está a fazer aumentar a taxa de risco de pobreza entre as crianças portuguesas e o número de pedidos de ajuda registou um “aumento sem precedentes”, alerta relatório recente da Unicef em Portugal.

Devido à crise, a situação agravou-se. Cerca de 28 por cento das crianças portuguesas estavam, em 2011, em risco de pobreza”, diz a UNICEF. Hoje, depreende-se do relatório, a situação é bem pior. Nas comissões de proteção de crianças e jovens, por exemplo, os pedidos de ajuda aumentaram 65 por cento em 2012.



500 mil crianças na pobreza

O relatório descreve situações de fome e de carências primárias dramáticas das crianças portuguesas e lembra ao governo que, apesar da crise e da austeridade, tem o dever de assegurar os requisitos dos tratados internacionais que assinou sobre os Direitos das Crianças.

Os especialistas apelam, por isso, a mais vigilância sobre as consequências das medidas de austeridade tomadas pelo governo, já que estão a afetar áreas básicas como a alimentação, saúde e educação. Recordam ainda que o país tem como obrigação assegurar os tratados internacionais que ratificou sobre os direitos das crianças.

“A verdade é que 23 anos depois da ratificação da Convenção por Portugal, as crianças ainda não são vistas pelos decisores políticos como titulares de direitos”, lê-se no relatório, que recomenda a criação de um Provedor da Criança ou uma unidade autónoma de defesa dos seus direitos.

94 funerais para sem-abrigo em Lisboa

Desde 2004 que a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanha funerais de pessoas sem-abrigo. Em 2013, foram 94 pessoas

Bethania Pagin

Desde 2004 que a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanha funerais de pessoas sem-abrigo na cidade. Em nove anos, a instituição enterrou quase 1200 pessoas, entre homens, mulheres e até crianças. Todos eles sem qualquer tipo de ligação familiar, ou seja, completamente sós.

Os números foram divulgados no âmbito do Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem-abrigo, celebrado a 17 de outubro. E é também desde 2004 que, todos os anos, a Irmandade promove uma missa na qual são recordados e evocados todos aqueles cujo funeral a instituição organizou e acompanhou.

Em 2013, a Irmandade acompanhou o enterro de 79 pessoas: 57 homens, 22 mulheres, sete nados mortos e, ao contrário do que era a tendência no anos anteriores, nenhuma criança. Esses dados são referentes aos 10 meses de 2013, mas, segundo comunicado da instituição, o número aumenta para 94 se contabilizados os últimos dois anos de 2012.

Os encargos com estes funerais são suportados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Irmandade

da Misericórdia e de São Roque de Lisboa. Recorde-se que uma das 14 obras de misericórdia é enterrar os mortos.

Depois de registado o óbito de um sem-abrigo, o Instituto de Medicina Legal (IML) procede aos trâmites habituais e apenas depois de ultrapassados os processos administrativos é que a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa pode dar início aos preparativos do funeral.

No total, desde 2004 a Irmandade já fez o acompanhamento de 1188 funerais, sendo que a maior parte eram homens, 699, seguidos de mulheres (304), nados mortos com 58 registos e, por último, as crianças com um total de 38 enterros (19 meninas e 19 meninos). O primeiro registo de criança sem família teve lugar em 2005, mas foi em 2009 que foi contabilizado o maior número de enterros de crianças, dez ao todo. Em 2011 e 2012, a Irmandade enterrou, respectivamente, oito e nove crianças. Em 2013, não houve registo deste tipo de casos, à semelhança de 2004.

Realizaram-se ainda funerais de pessoas cuja identidade manteve-se sempre desconhecida: 76 homens e 13 mulheres.

O serviço religioso é normalmente católico. Raras são as vezes em que é possível identificar a religião da pessoa em causa, mas nos casos em que houve referência à crença do falecido, a Irmandade assegurou uma cerimónia em conformidade. O culto católico nunca é excluído, mas há esforços no sentido de se promover uma celebração ecuménica.



O serviço religioso é normalmente católico

ON-LINE

BRAGA CONGRESSO INTERNACIONAL PARA CELEBRAR 500 ANOS

→ A Santa Casa da Misericórdia de Braga, no âmbito dos seus 500 anos, vai promover, nos dias 21 e 22 de novembro, um congresso internacional. Em parceria com o Departamento de História da Universidade do Minho, o evento pretende assinalar a perenidade das Misericórdias e relatar factos ligados aos 515 anos passados desde a fundação da primeira Misericórdia, a de Lisboa, em 1498.



FORMAÇÃO IEFP ENTREGA DIPLOMAS EM BORBA

→ Foram entregues, no dia 16 de outubro, os diplomas relativos à formação para ajudantes de lar e auxiliar de serviços gerais. Cerca de 90 pessoas participaram nesta iniciativa promovida pelo IIEFP e 38 poderão vir a ser integradas no quadro de pessoal do Centro Luís da Silva que a União das Misericórdias Portuguesas está prestes a abrir em Borba no Alentejo. Os primeiros utentes chegarão em novembro (ver página 9).



CUIDADOS CONTINUADOS NOVAS UNIDADES NO MONTIJO E PONTE DA BARCA

→ A abertura de unidades de cuidados continuados continua a marcar a agenda das Misericórdias. Nas últimas semanas, foram Montijo e Ponte da Barca a inaugurar essas respostas sociais. Recorde-se que a abertura foi anunciada no início do verão pelo primeiro-ministro e recentemente começaram a ser assinados os acordos de cooperação. Ao todo, as Santas Casas vão assumir 424 das 800 novas camas.

ANIVERSÁRIO ESTARREJA AGRADECE MECENATO LOCAL

→ A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja comemorou recentemente 78 anos. Para marcar a data, instituição decidiu promover uma pequena homenagem aos seus principais mecenas. Foi então descerrada uma placa para agradecer a PACOPAR, DOW Portugal, CIRES, José Oliveira Soares Valente e a Associação de Beneficência Veirense. Ainda houve tempo para uma atuação do coro da instituição e um almoço com os utentes.

SLIDESHOW



PAVIA NOVO LAR INAUGURADO

A Santa Casa da Misericórdia de Pavia inaugurou, no passado dia 12 de outubro, o Lar Santa Isabel. O novo equipamento dedicado à terceira idade tem capacidade para 26 pessoas. Na cerimónia estiveram presentes várias entidades, de entre as quais, D. José Alves, arcebispo de Évora, Sónia Ferro, diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, Luís Simão, presidente da Câmara Municipal de Mora, e o membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias, Manuel Caldas de Almeida.

DESTAQUE



Regras definidas para a devolução dos hospitais

A devolução será condicionada pela demonstração de que a gestão por parte da Misericórdia representa uma redução de 25 por cento nos encargos globais do Estado com aquela unidade hospitalar

Bethania Pagin

Foi publicado em Diário da República o decreto-lei (DL) que estabelece as regras para devolução dos hospitais às Misericórdias. Publicado a 9 de outubro, o diploma define que o processo será condicionado pela demonstração de que a gestão por parte da Misericórdia representa uma redução de 25 por cento nos encargos globais do Estado com aquela unidade hospitalar.

O assunto tem sido amplamente comentado. São inúmeras as notícias - locais e nacionais - sobre o assunto, mas, segundo o responsável da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no grupo de trabalho constituído para acompanhar a devolução, trata-se de um assunto delicado que está a ser tratado com serenidade por elementos da UMP e do Ministério da Saúde.

A lista completa de hospitais a devolver conta com 28 unidades, mas não há prazo definido para que isso aconteça, embora o ministro da

Saúde tenha anunciado que até ao fim do ano pretende formalizar a devolução de três ou quatro unidades. Para que a devolução se concretize, explicou Humberto Carneiro, deverão ser preparados diversos estudos que vão desde à situação atual da unidade hospitalar em causa até às tabelas de preços a definir e os investimentos realizados e não amortizados, passando ainda pela área de influência do serviço de saúde. Daí advêm as declarações do presidente da UMP, Manuel de Lemos, sobre o faseamento deste processo. É importante que sejam dados passos seguros, sem colocar em causa a qualidade dos serviços, nem a sustentabilidade das instituições.

Quanto aos 25 por cento de redução de despesa previstos no decreto-lei, Humberto Carneiro não tem dúvidas de que é perfeitamente possível trabalhar com essa baliza. E recorda os acordos celebrados há alguns anos entre Ministério da Saúde e Miseri-



→ FUNDOS DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO

Mais de seis mil empresas apresentaram candidaturas aos fundos de compensação do trabalho, que permitem à entidade empregadora receber 1% do salário dos trabalhadores contratados, anunciou o ministro da Solidariedade e Emprego, Pedro Mota Soares.



“

Para a história das Misericórdias, com mais de 500 anos, o período em que estivemos destituídos dos nossos hospitais representa um pequeno intervalo na nossa missão de cuidar dos doentes

Manuel de Lemos
presidente da UMP

mero que irão trabalhar as unidades de saúde.

A questão dos recursos humanos afetos aos hospitais tem igualmente sido alvo de notícias. Mas, segundo o responsável da UMP no grupo de trabalho que acompanha o processo de devolução, não há motivos para que haja preocupação.

Conforme explicou Humberto Carneiro, são três os tipos de contrato nos hospitais: prestação de serviços, contratos individuais de trabalhos e quadros da função pública.

Os colaboradores com contrato individual de trabalho vão transitar automaticamente para o setor social e os funcionários públicos poderão, num prazo de 21 dias, escolher se querem transitar ou continuar no Estado. Caso escolham a primeira opção, as regalias mantêm-se as mesmas.

Contudo, continua o responsável, visto que o decreto-lei n.º 138/2013, de 9 de outubro, exige que a devolução seja precedida por estudos variados, é possível que, em alguns casos, essas análises revelem excedente de pessoal.

Ainda segundo o decreto-lei que estabelece as normas para a devolução dos hospitais, os acordos de cooperação a celebrar no âmbito deste processo terão validade em períodos de 10 anos renováveis e o processo será monitorizado por uma comissão de acompanhamento constituída por um representante do governo responsável pela área da saúde, por representantes das ARS onde existam unidades a devolver e por representantes da UMP.

O diploma prevê ainda que, além dos acordos de cooperação entre Santas Casas e Administrações Regionais de Saúde, será também assinado um protocolo de cooperação entre UMP e Ministério da Saúde. Em causa estão as garantias que o Estado precisa de que as Misericórdias envolvidas no processo de devolução têm capacidade gestora para administrar uma unidade hospitalar e será a UMP a

entidade encarregue de acompanhar e apoiar as Misericórdias que eventualmente precisem, sem colocar em causa a autonomia de gestão de cada uma delas.

Por fim, continua o responsável da UMP no grupo de trabalho, importa destacar que se trata de uma devolução. Alguns hospitais têm 500 anos de história. Ou seja, mesmo com quatro décadas de gestão pública, continuam a ter mais de 90 por cento do seu tempo de atividade sob a responsabilidade do setor social, afirma Humberto Carneiro.

O presidente da UMP partilha o mesmo raciocínio: “para a história das Misericórdias, com mais de 500 anos, o período em que estivemos destituídos dos nossos hospitais representa um pequeno intervalo na nossa missão de cuidar dos doentes”.

Recorde-se que a devolução foi inicialmente anunciada pelo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho em 2011.

Ainda segundo o decreto-lei n.º 138/2013, “as instituições particulares de solidariedade social, em especial as Misericórdias, assumem um papel de extremo relevo no sistema de saúde, que tem raízes profundas na sociedade portuguesa e que tem sido reconhecido ao longo dos tempos. Na verdade, as Misericórdias têm sempre estado associadas à prestação de cuidados de saúde, embora exercendo diferentes papéis, em especial na sua associação à prossecução do interesse público”.

O diploma define ainda as formas de articulação do Ministério da Saúde e dos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), enquadradas no regime da Lei de Bases da Economia Social, aprovada pela Lei n.º 30/2013, de 8 de maio.

Sobre a devolução dos hospitais, ver também o texto de opinião na página 23.

Reposição de uma verdade histórica

Os hospitais devolvidos vão continuar a integrar o Serviço Nacional de Saúde, a qualidade será mantida e o acesso de utentes será assegurado

A devolução tem suscitado críticas de alguns setores da sociedade portuguesa. A Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), por exemplo, considerou que o governo põe em causa o interesse público e a transparência por agir contra as regras do mercado. De acordo com o responsável da UMP no grupo de trabalho, Humberto Carneiro, não há motivos para isso. Trata-se apenas de “repor uma verdade histórica” e daí a palavra “devolução”. Da mesma forma que os bancos foram devolvidos, as propriedades foram devolvidas e muitas empresas foram devolvidas. Ninguém questionou essa devolução, não faz sentido questionar agora uma devolução ao setor social, que é provavelmente o único setor que ainda não tinha sido ressarcido.

Sobre a posição do Bloco e do PCP, a postura da UMP é de compreensão perante os pressupostos ideológicos que motivam as declarações

Acresce que os hospitais devolvidos às Misericórdias vão continuar a integrar o Serviço Nacional de Saúde, a qualidade será mantida e o acesso de utentes continuará a ser assegurado.

Sobre a posição do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista, que apelam à manutenção da gestão pública dos hospitais que funcionam em edifícios das Misericórdias, a posição da UMP é de compreensão perante os pressupostos ideológicos que motivam essas declarações, mas recorda que a manutenção do Estado social passa também por um Estado mais regulador e menos prestador direto de serviços. “Não há privatização, não há saída do SNS. O objetivo é manter a qualidade dos serviços e reduzir a despesa do Estado nessa área. Ora SNS quer dizer serviço nacional de saúde, não quer dizer serviço público de saúde; por outras palavras não deixa de ser público e nacional pelos cuidados serem prestados pelo setor social”

Cultura humanista é marca a potenciar

Competência, qualidade e humanismo. São essas as principais características que marcam o trabalho das Misericórdias na área da saúde. E é essa a “marca” que Humberto Carneiro quer recriar e potenciar através da devolução dos hospitais. Segundo aquele responsável, além dos inquéritos de satisfação realizados junto das populações servidas pelos hospitais das Santas Casas e das auditorias realizadas na área da saúde, também os responsáveis – aos mais diversos níveis – do Serviço Nacional de Saúde reconhecem a cultura humanista das Misericórdias. Quanto aos receios das populações, Humberto Carneiro garante que não levará muito tempo para que as pessoas percebam que os serviços vão manter, ou mesmo elevar, os índices de qualidade e a oferta de especialidades médicas.

córdias no âmbito das consultas de especialidades e cirurgias. Na altura, ficou evidente para o governo que as Santas Casas conseguem fazer o mesmo trabalho, com a mesma qualidade e com menos custos para Estado. A esta constatação veio juntar-se o memorando da troika que, entre outros, obriga a uma redução de despesas na área da saúde.

Contudo, é ainda necessário acertar uma série de questões, entre elas, a tabela de preços a praticar pelo trabalho realizado. Com atenção à sustentabilidade das Misericórdias, os representantes da UMP no grupo de trabalho sabem que os valores são fundamentais para que a devolução dos hospitais possa mesmo avançar.

De qualquer forma, continuou Humberto Carneiro, a poupança para os cofres públicos é óbvia porque serão pagos apenas os atos médicos efetivamente realizados. Ou seja, será acordado um financiamento potencial máximo e vai ser com base nesse nú-

EM AÇÃO ENTREVISTA

Economia social consegue gerar empregos em situação de crise



Agostinho Branquinho

secretário de Estado da Segurança Social

Em entrevista ao VM, o atual secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, falou sobre o novo paradigma de relação entre Estado e setor social

Bethania Pagin e Paulo Moreira

Foi recentemente publicado o diploma que cria a Rede Local de Intervenção Social (RLIS). Qual é o principal objetivo do governo através desta iniciativa?

Este governo tem vindo a dinamizar um novo paradigma no seu relacionamento com o terceiro setor e, nesse sentido, com as populações, sobretudo as mais carenciadas. A ideia é simples. Trata-se de modificarmos a visão de um Estado patrão, tutelar, que tudo quer controlar, para um Estado parceiro. Temos hoje a noção de que muito do sucesso, neste momento de crise social, económica e financeira, passa por, através das instituições, podermos chegar mais rápido e mais próximo de quem precisa, de facto, da ajuda do Estado. Tem sido esta a linha de orientação do governo nos últimos dois anos. Com a RLIS, o salto qualitativo que damos é a formalização desse tipo de parcerias locais. Acreditamos que podemos rapidamente mudar a nossa presença no território, onde muitas vezes, hoje, estamos de forma deficiente, através de protocolos claros com as instituições.

Apesar do interesse em participar, algumas instituições estão hesitantes em relação ao seu financiamento. É possível avançar-nos alguma informação?

Quando formos protocolizar a RLIS com as instituições, vamos passar também as contrapartidas necessárias para fazerem face aos encargos da nova missão. Obviamente que nós todos, contribuintes, vamos ficar a ganhar porque temos a noção de que essas instituições conseguem fazer melhor e mais barato que o Estado.

Sobre o que referiu ser um Estado mais parceiro e menos patrão e tutelar, pensa que Portugal está preparado para essa mudança de paradigma?

Muitos têm dito, inadvertidamente, que o Estado social está em causa. Há uma confusão muito grande entre Estado e Administração. O Estado social, em Portugal, começou a ser construído há cinco séculos e as Misericórdias tiveram um papel importante nessa construção. Aliás, ao lermos as 14 obras de misericórdia vemos que ali estão muitos dos princípios que hoje são as linhas principais do Estado social. O que temos de fazer é gastar melhor o dinheiro dos portugueses na educação, na saúde, no apoio à velhice etc. Somos um país com escassos recursos financeiros e temos de saber gerir muito bem. As instituições do terceiro setor conhecem as comunidades como ninguém e têm de ser os parceiros privilegiados deste novo paradigma. Estou convicto de que vamos, em breve, ter um Estado regulador, fiscalizador, moralizador e incentivador e deixar a atividade no terreno às instituições. Para termos uma ideia, estudos do Instituto da Segurança Social apontam para uma poupança anual de 400 mil euros com a entrada em funcionamento da RLIS.

Está a ser preparado um fundo de apoio financeiro às entidades de economia social. Qual é o

montante previsto, o principal objetivo e como irá funcionar?

O fundo de reestruturação é uma ideia que tem vindo a ser trabalhada na comissão permanente para o setor social, onde estão a União das Misericórdias, a CNIS e a União das Mutualidades. Estamos a finalizar a versão do decreto-lei e queremos que o fundo seja criado ainda este ano. Pensamos que a dotação financeira pudesse rondar os 15 milhões de euros, mas, hoje, temos condições de dizer que o fundo arrancará com um mínimo de 30 milhões. O objetivo é ajudar as instituições com problemas operacionais no seu financiamento ou que tiveram que se endividar para a construção de novos equipamentos. Face a esse problema podíamos olhar de duas maneiras: seguir a linha tradicional que era deitar dinheiro, pouco geralmente, nos problemas através do fundo de socorro social, ou então promovermos uma verdadeira reorganização financeira das instituições e garantir que nenhuma resposta social tenha de ser encerrada. Temos a noção de que a maior parte delas, com alguns ajustes de gestão, conseguirá entrar numa via de sustentabilidade financeira. O fundo vai ser gerido, de acordo com a nossa proposta, através de um conselho de gestão composto por um elemento da UMP, um da CNIS, um das Mutualidades e um da Segurança Social. Ou seja, são as organizações do setor social que vão analisar os planos de recuperação económica e financeira e dizer se vamos ou não apoiar a reestruturação. Deverão ser apoiadas as instituições que consigam sustentabilidade num espaço temporal de 3 a 5 anos e o esforço do fundo deve representar menos de 50 por cento dos montantes financeiros necessários. O fundo será alimentado todos os anos através de dotações do Estado e de uma pequeníssima percentagem dos acordos de cooperação.

Tem referido que o setor social deve assumir cada vez mais responsabilidades no âmbito

“

Este governo tem vindo a dinamizar um novo paradigma para a atuação do terceiro setor. A ideia é simples. Trata-se de modificarmos a visão de um Estado patrão e tutelar para um Estado parceiro.

Muitos têm dito, inadvertidamente, que o Estado social está em causa. Há uma confusão muito grande entre Estado e administração

A UMP tem ajudado a resolver muitos problemas no domínio da segurança social e julgo que no futuro próximo essa intervenção ativa vai aumentar e muito disso se deve a visão esclarecida e estratégica do seu presidente

”

da cooperação, o que nos faz todo sentido. Mas qual é o seu olhar sobre as dificuldades que as instituições atravessam e que podem comprometer esta estratégia?

Num momento de grave de crise financeira, em que o governo teve de diminuir a despesa pública, o que é facto é que as verbas para ação social não diminuíram – aumentaram até - e, pela primeira vez, o governo fez duas coisas inovadoras na relação com o terceiro setor. A primeira foi liquidar as dívidas que existiam, que em 2011 eram de quase seis milhões de euros. A segunda foi assinar protocolos de cooperação bienais para garantir estabilidade às instituições. Na mesma linha, o governo procurou flexibilizar algumas normas de modo a aumentar o número de vagas nas respostas sociais e trazer receitas novas para as instituições. Também conseguimos renegociar um conjunto de malfeitorias que o governo anterior tinha deixado ficar no acordo com a troika, nomeadamente o pagamento de IRC por parte do setor social, que conseguimos evitar, e criar a possibilidade das instituições poderem receber 50% do IVA pago em investimento. Reformamos ainda a verba do apoio social em 250 milhões/ano, para financiar o Programa de Emergência Social.

E para o orçamento de 2014? Que novidades poderão surgir?

No orçamento para 2014 vamos manter a verba para ação social, mas vamos criar um novo mecanismo, com elevado potencial de receitas, que é o programa ‘e-fatura mais’. Trata-se de alargar a possibilidade que, hoje, as pessoas têm de, em sede de IRS, atribuir receitas ao terceiro setor. Vamos alargar isso ao IVA e permitir que o benefício fiscal relativo à restauração, estética e arranjos de automóveis possa, também, ser atribuído às instituições sociais. Na última execução orçamental, foram entregues sete milhões de euros às IPSS. Com as previsões que temos



→ PAÍS COM ESCASSOS RECURSOS FINANCEIROS

“Somos um país com escassos recursos financeiros e temos de saber gerir bem. As instituições do terceiro setor conhecem as comunidades como ninguém e têm de ser os parceiros privilegiados deste novo paradigma.”



em relação ao IVA, poderemos estar a falar de cerca de 20 milhões de euros. Vamos, ainda, continuar, sem colocar em causa a qualidade e a segurança, a flexibilizar normas e regulamentos para as diferentes respostas sociais, de modo a aumentar o número de vagas.

A economia social tem ganho cada vez mais relevância na sociedade portuguesa através de iniciativas variadas como a criação da CASES, a lei de bases de economia social e a conta satélite do INE para a economia social. Como avalia e o que podemos esperar deste movimento?

Portugal está a viver um momento de ouro para a economia social que,

sabemos hoje, equivale a mais de 5% do PIB e consegue gerar empregos mesmo em situação de crise. Em 2010, altura em que foi elaborada a conta satélite, havia 220 mil empregos no setor social. Hoje, e apesar da situação difícil que vivemos, os números do emprego apontam para cerca de 250 mil pessoas afetadas a esse setor. Depois da aprovação da lei de bases, abriu-se um período tremendamente importante que é a revisão da legislação, alguma com mais de 30 anos, que é necessário adaptar aos tempos de hoje. Foi nesse sentido que pedimos às diferentes famílias da economia social os seus contributos. Contamos que, até ao final deste ano, seja possível entregar na Assembleia da República uma parte fundamental

desse trabalho e o governo aprovar outra que é da sua competência. E é importante fazermos isso, de forma algo acelerada, porque no novo quadro comunitário de apoio, de 2014 a 2020, existem verbas importantes para a economia social e esse setor tem de se adaptar para poder ir buscar esses fundos.

Como avalia o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias e da UMP?

Tenho um conhecimento próximo das Misericórdias e conheço bem o movimento. Essas instituições têm papel imprescindível na sociedade portuguesa. São seculares, algumas com mais de 500 anos, e têm ajudado muito a ultrapassar o momento

que estamos a viver. Do ponto de vista estratégico e estruturante, elas têm um papel importante que todos os portugueses reconhecem. A UMP, por sua vez, é hoje um parceiro social respeitado pelo governo e pela sociedade. Julgo que, sem desmerecer ninguém, é justo reconhecer que a UMP, com o Dr. Manuel de Lemos, deu um salto qualitativo enorme e é um parceiro fundamental deste ou de qualquer outro governo. A UMP tem ajudado a resolver muitos problemas no domínio da segurança social e julgo que, no futuro próximo, essa intervenção ativa vai aumentar e muito disso se deve a visão esclarecida e estratégica do seu presidente. Julgo que é justo sublinhá-lo.

Sendo um homem do norte, que tem desenvolvido a sua atividade em muitas e diferentes áreas, como se sente nessa nova função?

É uma função exigente, com muito desgaste físico e psicológico, sobretudo nos tempos que vivemos. Mas é, também, muito gratificante porque é um lugar que nos obriga a conhecer as instituições, a falar com as pessoas. Muitas vezes os governantes pensam e decidem políticas cujos resultados não podem verificar. Quem está neste lugar tem a rara felicidade de constatar, quase de imediato, quais são os impactos das políticas no terreno e de muitas medidas que podem parecer irrelevantes, mas que têm um impacto brutal na vivência das instituições.

Social Investe

Por um futuro mais solidário

LINHA DE CRÉDITO

cases@cases.pt

Email

www.cases.pt

Mais info

21 387 80 46/7

21 043 68 77

21 043 68 76

Tel. CASES



EM AÇÃO



→ ASSEMBLEIA-GERAL A 7 DE DEZEMBRO

Realiza-se, em Fátima no dia 7 de dezembro, a assembleia-geral ordinária da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Naquela reunião magna, os provedores irão votar, entre outros assuntos, o plano de atividades e o orçamento da UMP para 2014.

Utentes começam a chegar em novembro

O Centro Luís da Silva, dedicado à deficiência profunda, vai começar a receber os primeiros utentes na segunda quinzena de novembro

Bethania Pagin

O Centro Luís da Silva vai começar a receber os primeiros utentes na segunda quinzena de novembro. A novidade surgiu no âmbito de uma visita de representantes do Instituto da Segurança Social (ISS) àquele equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) destinado a apoiar deficientes profundos em Borba, no Alentejo.

A visita teve lugar a 18 de outubro e contou com a presença da presidente do ISS, Mariana Ribeiro Ferreira, e dos diretores dos cinco Centros Distritais da Segurança Social no sul do país: Faro, Évora, Beja, Portalegre e Setúbal.

Com uma área coberta de seis mil metros quadrados, a terceira resposta social da UMP dedicada à deficiência profunda vai ter capacidade para 72 pessoas em lar residencial e vai também ter um centro de atividades ocupacionais com 50 vagas. Os primeiros utentes deverão começar a chegar na primeira quinzena de novembro, mas a inauguração oficial será apenas em dezembro. Segundo o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, nas semanas de intervalo o objetivo será acolher os utentes e estabelecer diálogo entre a equipa técnica e as famílias.

Das 72 camas, 90% serão participadas e daí a iniciativa de organizar uma visita para mostrar o equipamento e explicar como será o



Centro Luís da Silva vai ter capacidade para 122 pessoas

seu funcionamento aos responsáveis da Segurança Social. Além do presidente da UMP, a visita contou também com a participação de Carlos Andrade, responsável pela ação social na União, e Aurelino Ramalho, administrador delegado da UMP no centro em Borba.

Durante a manhã, a comitiva percorreu os corredores do novo equipamento que está praticamente concluído e que, visto ao longe por quem vem na estrada principal de acesso, parece uma autêntica vila alentejana por causa das linhas arquitetónicas. A unidade está praticamente concluída brevemente começará a ser mobilada. Com salas para atividades ocupacionais, piscina, campo para atividades físicas (como a boccia, particularmente comum entre as pessoas portadoras de deficiência), sala de snozelen, salas de apoio técnico, gabinetes de medi-

cina e enfermagem, quatro duplos e individuais e refeitório, entre outros, o Centro Luís da Silva dispõe ainda de um auditório para eventos variados.

A visita terminou com a uma reunião em que também estiveram presentes elementos da equipa técnica.

Sobre o equipamento, a presidente do ISS afirmou, em declarações ao Voz das Misericórdias, que equipamentos dedicados a pessoas portadoras de deficiência constituirão a prioridade da Segurança Social nos próximos anos. No âmbito do esforço realizado através do programa Pares, explicou Mariana Ribeiro Ferreira, a taxa de cobertura em lar de idosos e creches é bastante razoável em todo o território nacional. Por isso, o objetivo será a promoção de taxas semelhantes na área da deficiência.

Em relação ao Centro Luís da

Silva, a responsável afirmou que as condições são de excelência no que respeita às condições físicas, mas também em relação à localização e à equipa técnica. Reconhecendo o enorme investimento que a UMP está a fazer, Mariana Ribeiro Ferreira lembrou ainda que atualmente são escassas as respostas destinadas aos deficientes profundos, especialmente no sul do país. “Este é o momento certo para criarmos respostas especializadas às necessidades das famílias.”

Recorde-se que a primeira pedra foi lançada em julho de 2012 pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que, segundo Manuel de Lemos, já foi convidado para presidir à cerimónia de inauguração do Centro Luís da Silva.

Reunião para conhecer realidade social

Bispo de Beja convidou recentemente uma reunião com as Misericórdias e Instituições de Solidariedade Social da diocese e do distrito

O bispo de Beja convidou recentemente uma reunião com as Misericórdias e Instituições Particulares de Solidariedade Social da diocese e do distrito de Beja. O objetivo era conhecer as “alegrias e as angústias das populações”. Inserida no sínodo diocesano, a iniciativa teve lugar no passado dia 17 de outubro.

A reunião, segundo a Agência Ecclesia, teve como objetivo reunir e

auscultar, para além do campo estrito da Igreja, as pessoas que buscam a verdade, os que estão no terreno, os trabalhadores na área social e outros que conhecem as alegrias e as angústias das populações”.

O bispo D. António Vitalino Dantas pretende saber o que responsáveis das IPSS, direções e técnicos, e das Misericórdias “esperam da Igreja nas suas áreas específicas de ação” e que

estes “ajudem a Igreja a encontrar os caminhos adequados para o exercício da sua missão no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral”, acrescenta a agência.

A reunião contou com as participações do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social, padre Lino Maia, e do presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca.

VOLTA A PORTUGAL

Concerto de órgão em Guimarães

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães comemorou o quinto aniversário do seu percurso museológico com o concerto de encerramento do V Festival Internacional de Órgão Ibérico. Com a presença do organista Olympio Medori, organista titular da Igreja de San Filippo Neri, em Florença, o concerto teve lugar na Igreja de Santo António dos Capuchos no dia 31 de Outubro.

Medalha de mérito municipal para Faro

A Santa Casa da Misericórdia de Faro foi recentemente distinguida pela Câmara Municipal. A homenagem, segundo a autarquia, justifica-se por causa do trabalho que a Misericórdia tem vindo a promover desde 1979 e, entre outras atividades, destaca o apoio a idosos, o refeitório social, o núcleo museológico, a escola profissional, a cantina social e a unidade de cuidados continuados.

514

Anos no Porto

O aniversário foi celebrado com uma representação na Casa da Prelada. O projeto de inclusão contou com a participação de doentes do foro psiquiátrico, colaboradores da Misericórdia e intérpretes de linguagem gestual.

Convívio e petiscos em Oliveira do Bairro

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro abriu as portas da instituição para a terceira edição do Festival do Petisco. O objetivo principal da iniciativa é promover a confraternização entre as diversas entidades do concelho e a comunidade e, com as verbas angariadas, promover pequenas obras para melhoria dos equipamentos da instituição. Foi a 26 de outubro.

Feira de gastronomia na Venda do Pinheiro

A gastronomia local tem sido mote e pretexto para promover o convívio entre Misericórdias e comunidade. Além da Santa Casa de Oliveira do Bairro, também a congénere da Venda do Pinheiro promoveu, a 13 de outubro, a sua IV Feira de Petiscos. A iniciativa contou com a colaboração de restaurantes e particulares da região que ofereceram à entidade petiscos de fazer água na boca.

EM AÇÃO

Rede de Intervenção Social vai avançar

Objetivo da RLIS é aproveitar o capital humano das instituições de economia social para dar resposta mais célere às famílias carenciadas

Bethania Pagin

A Rede Local de Intervenção Social (RLIS) está pronta para avançar com as primeiras experiências-piloto. O diploma que determina a criação da RLIS foi publicado em Diário da República a 24 de setembro e em breve deverão começar a ter lugar as primeiras ações. O objetivo do governo é aproveitar o capital humano das instituições de economia social para dar resposta mais célere às famílias carenciadas. A criação da RLIS foi apresentada ao setor pelo governo em junho, durante uma reunião da alargada da Comissão Permanente do Setor Social.

Em declarações ao jornal Voz das Misericórdias, o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela ação social, Carlos Andrade, destacou que a iniciativa “é louvável” na medida em que representa a aplicação o princípio da subsidiariedade no apoio às famí-

lias mais vulneráveis, mas alertou para a forma de financiamento da RLIS. “Espero que não seja obstáculo para a sua prossecução”, afirmou aquele responsável.

A RLIS será financiada através de fundos europeus, mas, conforme explicou aquele responsável, a forma de governança dos quadros comunitários de apoio poderá ser difícil de conciliar com a tradicional forma de pagamento dos acordos de cooperação que o Estado estabelece com as entidades do setor social.

Conforme se lê no diploma pu-

Iniciativa é louvável na medida em que representa a aplicação o princípio da subsidiariedade no apoio às famílias mais vulneráveis

blicado a 24 de setembro, “a constituição da RLIS deve, atendendo aos diferentes contextos comunitários, ter um carácter flexível na adequação da intervenção e dos recursos às características do território” e “as regras de operacionalização e funcionamento da RLIS, bem como as formas de financiamento das entidades aderentes são definidas pelo conselho diretivo do Instituto da Segurança Social, no

prazo de 60 dias a contar da data de publicação do presente despacho”.

Sobre as regras de funcionamento, Carlos Andrade disse que serão realizadas experiências-piloto de forma a acertar os mecanismos de atuação das entidades do setor social interessadas em integrar a rede. Entre as diversas instituições que integrarão a fase piloto desta iniciativa, estarão certamente algumas Misericórdias, garantiu.

Sobre o potencial de intervenção das entidades do do setor social, o decreto-lei refere que importa reforçar a ação dessas entidades que, pela sua proximidade, têm um conhecimento mais aprofundado das reais necessidades da população, em cada território, e deste modo constituem-se como estruturas nucleares para operacionalização e descentralização dos recursos conducentes à prestação de respostas imediatas e ainda ao adequado acompanhamento social das situações de maior vulnerabilidade.

Durante uma intervenção na Comissão de Segurança Social e Trabalho, que teve lugar em junho no Parlamento, o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social referiu que a nova rede assentará num modelo de cooperação a estabelecer com as instituições sociais.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Cozido de grão de Almodôvar



INGREDIENTES:

300g de grão-de-bico
1 Linguiça
1 Chouriço de sangue
500g de pá de porco
500g de carne de borrego
100g de toucinho
1 Cebola
2 Tomates
1 Folha de louro
2 Cenouras
4 Batatas médias
Pão duro e hortelã

PREÇO:

€€€€€

MODO DE PREPARAÇÃO:

Coze-se o grão com a cebola, os tomates, as cenouras, a folha de louro, a linguça e o chouriço de sangue. À parte cozem-se as carnes com sal. Depois de tudo cozido corta-se as carnes e os enchidos, mistura-se as carnes com os grãos e deita-se as batatas aos cubos deixa-se cozer com algum caldo. À parte migam-se as sopas (fatias finas) de pão, coloca-se um ramo de hortelã e deita-se o caldo por cima. Acompanha com os grãos e as carnes.

DIFICIDADE:

☺☺☺☺☺

www.indas.com

INDAS

Material de Incontinência

Qualidade e rigor

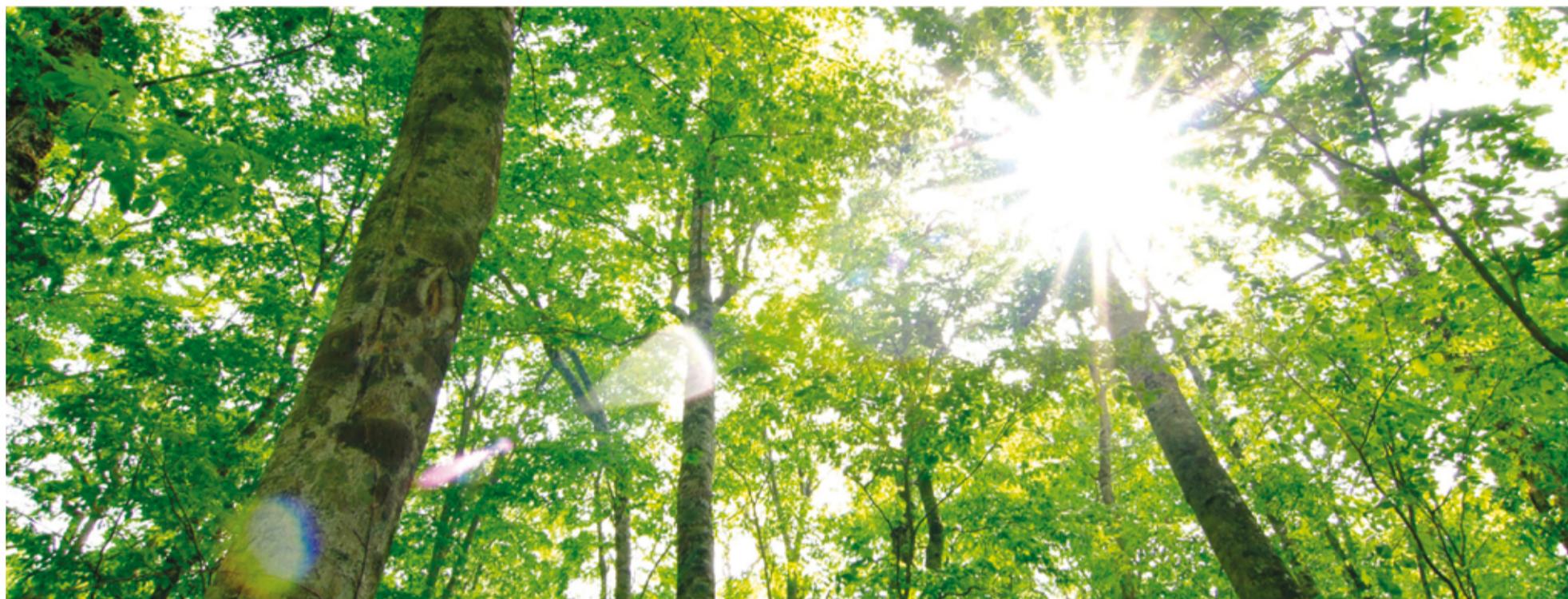
“Ajudamos a viver melhor”

Visite o nosso site e descubra o melhor para si! - www.indas.com

ARTIFOFO

Distribuído por: www.artifofo.pt

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



EM AÇÃO

Parceria para promover saúde materna e infantil

A Escola Superior de Enfermagem da UMP é uma das parceiras do projeto Forvida em Angola. Objetivo é reduzir as taxas de mortalidade infantil

Bethania Pagin

Em Angola, uma em cada 12 mulheres morre devido a complicações no parto. Do total de partos, apenas 45% são assistidos por um técnico de saúde. A taxa de mortalidade neonatal é de 47 por 1000 nados-vivos e até aos cinco anos de idade a taxa é de 220 por 1000. Foi com base nesses indicadores, que Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias (ESES-FM), da União das Misericórdias Portuguesas, Fundação Fé e Cooperação (FEC), Caritas de Angola e Ministério da Saúde de Angola (MINSa) estão a promover, desde março do ano passado, o projeto Forvida – Formação para a Vida. O objetivo é reduzir as taxas de mortalidade infantil naquele país. À ESESFM cabe a coordenação científica da iniciativa.

O projeto prevê o desenvolvimento de atividades de formação de enfermeiros, parteiras e gestores das unidades de saúde em Luanda, Huambo/Bié e



Vão ser formados mais de 200 profissionais de saúde

Benguela. Para apoiar o desempenho das funções, prevê-se também a instalação de Bibliotecas Azuis, da OMS, nas dioceses e um trabalho desenvolvido ao nível da coordenação entre o MINSa, governos provinciais e a Igreja Católica em Angola.

Com duração prevista de dois anos, o projeto Forvida, ao fim de um ano de trabalho, está já a apresentar melhorias em alguns índices. Em todas as formações ministradas,

por exemplo, as taxas de assiduidade são superiores aos 85% previstos inicialmente, chegando, no caso das parteiras a atingir os 94%. Relativamente à taxa de aprovação nos cursos ministrados, que se definiu como imprescindível ser igual ou superior a 80%, apresentam-se valores de 94% de aprovação para o grupo dos enfermeiros, 98% para as parteiras e 96% para os gestores. Ao todo, o Forvida prevê a formação de 215 profissionais

de saúde, entre parteiras, enfermeiros e outros responsáveis.

Conforme se lê no documento de avaliação intercalar, “ao fim de um ano, uma vez que apenas decorreu metade do período de implementação do projeto FORVIDA, não é possível realizar uma análise rigorosa de impacto. No entanto, com a análise de relevância, eficiência e eficácia realizada de forma bastante positiva, espera-se que no final do projeto

a ação conseguirá contribuir para a redução da taxa de mortalidade materno-infantil, bem como para o aumento da proporção de crianças menores de cinco anos que realizaram consultas de atenção integrada e para o aumento da proporção de partos atendidos por pessoal capacitado, nas unidades de saúde alvo”.

Este projeto conta com o apoio financeiro do Instituto Camões, do Ministério da Saúde de Portugal, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Millennium Angola.

Recorde-se que melhorar a saúde

Melhorar a saúde materna e diminuir os índices de mortalidade infantil são dois dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

materna e diminuir os índices de mortalidade infantil são dois dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), definidos pela Organização das Nações Unidas, em 2000, e que se pretendem alcançar até 2015. Acabar com a extrema pobreza e a fome, promover a igualdade entre os sexos, erradicar doenças que matam milhões e fomentar novas bases para o desenvolvimento sustentável são outros exemplos do ODM.

Estreitar relações com as famílias

Lar Dr. Virgílio Lopes promoveu uma sessão de esclarecimento e reflexão sobre a função da família face ao idoso institucionalizado

O Lar Dr. Virgílio Lopes e a Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, ambas instituições anexas da União das Misericórdias Portuguesas, uniram esforços e promoveram, no passado dia 19 de outubro, uma sessão de esclarecimento e reflexão sobre a função da família face ao idoso institucionalizado. Mais de 50 por cento das famílias das utentes daquele lar marcaram presença na iniciativa.

Segundo o administrador-delegado do Lar Dr. Virgílio Lopes, José

Nunes, a equipa daquela resposta social considera o tema de “extrema relevância para os familiares que, por não terem outra solução, decidiram colocar o seu familiar numa estrutura residencial para idosos”.

“A decisão sobre o recurso à institucionalização, sabemos, que não é fácil para a família. Por um lado, os meios de comunicação difundem imagens de lares como sendo lugares sombrios, desumanizados, em que os idosos são «depositados» para morrer. Alguns em estado degradante. Por outro lado, os julgamentos sociais acerca de quem procura este apoio fomentam sentimentos de culpabilização à família.” E, acrescentou, se é verdade que a sociedade civil deve organizar-se para dar respostas de qualidade às famílias, também é necessário reforçar a ideia de que a própria família tem sempre



Família tem papel fulcral no bem-estar do idoso

um papel fulcral no apoio físico e no bem-estar psicológico do idoso.

Como resultado final, continuou aquele responsável, além da presença da maioria dos familiares, foi possível perceber que, de modo geral, as pessoas estão satisfeitas com os serviços prestados pelo lar às idosas. Para terminar, contou José Nunes, as famílias “agradeceram esta iniciativa e foi proposto que outras ações se realizassem para uma maior partilha e troca de experiências entre os familiares para se poderem conhecer e participar em atividades com as próprias utentes, tendo a proposta sido do agrado de todos”.

Como oradora principal, a iniciativa contou com a enfermeira Maria de Jesus Costa, especialista em gerontologia e docente da Escola Superior de Enfermagem da UMP.

**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**

 **euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro

EM FOCO



Coro atua todas as semanas na missa de domingo

Repertório litúrgico marca coro de Aveiro

A pontualidade, responsabilidade e amizade que unem os elementos do coro da Misericórdia de Aveiro vai para além da música. Em 2014, celebram dez anos

Vera Campos

A 1 de Novembro de 1994, por vontade de um grupo de voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro nasce o coro da Misericórdia. Com cerca de duas dezenas de elementos, e sob direção de João Silva, soltavam-se as vozes em cânticos de índole popular. Uma vez por ano, este mesmo grupo reunia-se num jantar de angariação de fundos, cuja verba revertia em favor da própria Santa Casa de Aveiro. Prestes a completar duas décadas de existência, em 2014, a confraternização continua até hoje, e os fundos arrecadados destinam-se à compra de equipamentos para apoio aos utentes da instituição aveirense.

Alguns anos mais tarde, entre os anos de 1999/2000, João Gamboa é convidado pelo seu antecessor para as-

sumir 'o comando' da formação coral. Aceite o convite, o repertório passou a assumir um leque mais alargado de cânticos, mas agora marcadamente litúrgicos.

Dos vinte elementos iniciais, alguns ainda se mantêm, hoje, o Coro Litúrgico da Misericórdia de Aveiro conta com dez elementos com idades compreendidas entre os 42 e os 81 anos. Animam, todos os domingos, a eucaristia das 11h30 na igreja da instituição. Às vezes, junta-se o grandioso órgão de tubos, restaurado desde 2003, e tocado pela organista titular Marília Canhoto.

Os ensaios acontecem todos os domingos, antes da celebração, cerca de trinta minutos antes do início da mesma. Para além do coro, também a assembleia é convidada a ensaiar alguns dos cânticos do dia. "É uma

Números

10 anos O grupo coral da Misericórdia de Aveiro foi criado em 1994. Todas as semanas, atua na missa que se realiza na igreja da instituição.

10 elementos É o número de elementos que atualmente integra o coro. Com uma média etária que ronda os 60 anos, o coro já tem um repertório com mais de 70 cânticos.

81 anos É a idade da pessoa mais idosa do coro da Misericórdia de Aveiro, Maria Hermínia Martins. O elemento mais jovem tem 42 anos e também é uma mulher.

forma de integrarmos uma assembleia que é muito flutuante. Temos muitas vezes turistas que visitam a igreja e ficam para assistir. Daí também escolhermos cânticos simples, para que todos possam participar", explica o maestro.

Com uma média de idades a rondar os 60 anos, a maioria dos elementos do Coro Litúrgico da Misericórdia de Aveiro, não possui formação musical. No entanto, a dedicação e o profissionalismo com que encaram a atividade permite um resultado final com excelente repercussão. "Têm muito bom ouvido e gosto", elogia João Gamboa.

Hoje, são cerca de 70 os cânticos do repertório. "Cânticos litúrgicos simples, de muita qualidade, escolhidos em função das vozes que dispomos", diz o responsável.

Com mais elementos seria possível avançar para cânticos a mais vozes. No entanto, João Gamboa mostra-se satisfeito com a harmonia alcançada nas dez vozes que dispõe. "São mais mulheres que homens, mesmo assim, as vozes estão muito bem entrosadas". A pontualidade, responsabilidade e amizade que os une vai para além da música, repercute-se também no ambiente familiar que se vive em cada apresentação litúrgica.

No dia 1 de Novembro, aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, será apresentado o novo hino da Misericórdia, interpretado pelo coro da instituição. "Ainda não está terminado, mas no dia 1 estará pronto para interpretação", garantiu João Gamboa, responsável pela conceção do mesmo.

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

TERCEIRA IDADE



Outubro é o mês da terceira idade

Além das habituais comemorações por todo o país, o Dia Internacional do Idoso teve um momento especial para as Santas Casas galardoadas pelo BPI Seniores 2013

Bethania Pagin

No dia 1 é celebrado o Dia Internacional do Idoso e, um pouco por toda parte, as Misericórdias celebram a data dedicada a acarinhar a faixa etária mais relevante da sua ação social. Este ano, o dia teve um momento especial para as Santas Casas de Angra do Heroísmo, Caminha, Fátima/Ourém, Maia, Tarouca e Trofa. As seis instituições receberam o prémio BPI Seniores 2013.

Os prémios foram entregues no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Com vista a melhorar a qualidade de vida dos mais velhos, essas Santas Casas receberam mais de 140 mil euros para investir em projetos variados (ver caixas).

Mas um pouco por todo o país, as Misericórdias celebraram o Dia Internacional do Idoso com os seus utentes. Em

Vila Viçosa, a Misericórdia organizou os “II jogos do Idoso” e reuniu mais de 150 pessoas em atividades que visavam incentivar um estilo de vida ativo e saudável através de jogos tradicionais, expressão física e aulas de dança.

Mais ao norte, em Barcelos, o dia internacional dedicado aos seniores foi celebrado ao longo de uma semana (de 30 de setembro a 5 de outubro) com conferências e workshops, entre eles, um sobre musicoterapia, cujo encerramento contou com a atuação do coro da instituição.

Em Mangualde, dirigentes e colaboradores também quiseram marcar a data e para o efeito, entre outras atividades, contaram com a ajuda das crianças que frequentam a creche da Misericórdia. “Durante a manhã as crianças da nossa creche vieram visitar e comemorar este dia com os nossos

Angra do Heroísmo

É PRECISO UMA ALTERNATIVA

O projeto galardoadado da Misericórdia de Angra do Heroísmo é o “Envelhe(Sendo) Cidadão”, assente num programa formativo destinado a 130 idosos da Academia Sénior da instituição. Entre outros objetivos, visa promover a intergeracionalidade e interação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados.

Caminha

DISCREPÂNCIA DE VALORES

Dotar as instituições de apoio a idosos do concelho (sete instituições) com um sistema interativo orientado para seniores e adaptado às necessidades específicas de cada idoso é a base do projeto apresentado pela Misericórdia de Caminha. O objetivo principal é combater a apatia através de estimulação física, motora e cognitiva.

Fátima/Ourém

DESFAZADO DA REALIDADE

A Misericórdia de Fátima/Ourém apostou na proteção, autonomia e segurança para doentes de Alzheimer. A iniciativa pretende melhorar a intervenção realizada aos doentes e cuidadores, promover novas terapias não farmacológicas e prevenir o desaparecimento de pessoas através de meios de monitorização e localização GPS.

Maia

APOSTA NA QUALIFICAÇÃO

O objetivo do projeto da Misericórdia da Maia é promover a criação de laços de solidariedade entre idosos mais autónomos e menos autónomos (seniores cuidadores e os seniores beneficiários), transformando o idoso voluntário num cuidador informal que auxilia ou substitui o cuidador formal.

Tarouca

RESPOSTA MUITO SENSÍVEL

Disponibilizar à população sénior da instituição e do concelho acesso a cinco máquinas para prática de exercício físico é o objetivo do projeto da Misericórdia de Tarouca. Para o efeito vai adaptar um espaço exterior de modo a proporcionar a prática de exercício físico de uma forma agradável e diferente.



idosos, onde contaram uma história e em seguida cantaram e dançaram umas músicas para eles”, refere comunicado da instituição.

No Sardoal, nem a chuva fez esmorecer a festa planeada para os idosos. As atividades da manhã, jogos e exercícios ritmados ao som de música variada, aconteceram à mesma e a tarde teve direito a uma sessão de cinema para relembrar “velhos tempos”. O filme “O Pai Tirano” foi um momento saudosista para a maioria dos que o viram, uma vez que foi estreado há mais de 70 anos.

No Algarve, na Misericórdia de Monchique, o dia foi celebrado com uma atuação do grupo coral “Cantares de Sempre”, seguida de uma missa que contou com a presença de entidades oficiais do concelho, familiares, amigos e utentes.

Trofa

É PRECISO UMA ALTERNATIVA

A proposta da Misericórdia da Trofa é adaptar um espaço da instituição para criar uma sala de Snoezelen, de modo a promover a estimulação dos sentidos primários da visão, audição, tato e olfato dos seniores, melhorando assim a comunicação interpessoal, a memória e a atenção, controlando ainda a dor e o desconforto físico.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**

**18
ANOS**

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - ORDENADOS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

**No ITAU construimos
relações de confiança**



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Demências em metade dos utentes de lar de idosos

Estima-se que, entre 2018 e 2020, pelo menos metade dos utentes dos lares de idosos sofram de doenças demenciais, entre elas, o Alzheimer. A UMP está atenta

Vera Campos

Alzheimer. A doença afeta cerca de 90 mil portugueses. Estima-se que, entre 2018 e 2020, pelo menos metade dos utentes dos lares de idosos sofram de doenças demenciais, entre elas, tudo aponta para que o Alzheimer seja a mais representativa.

Consciente desta realidade, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e as Misericórdias têm dedicado especial atenção ao tema e foi nesse âmbito que a Santa Casa de Penafiel promoveu, a 11 de outubro, um seminário aberto à comunidade. Para o provedor anfitrião, a iniciativa faz todo o sentido porque o Alzheimer é “um mal atual e em expansão, presente nas nossas famílias, nos nossos amigos e na nossa comunidade”. Daí que, continuou Júlio Mesquita, a organização de um evento que a instituição considera pedagógico.

Em Penafiel, em cerca de 100 utentes de lar, uma média de 40 por cento sofre de demência com prevalência de Alzheimer. “A realização desta conferência é uma mais-valia para quem tem familiares nestas condições, para os próprios doentes, e para os cuidadores formais e informais”, referiu o provedor.

Entre outros convidados, esteve presente o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde. Manuel Caldas de Almeida, que também é diretor do Hospital do Mar, professor de geriatria na Faculdade de Medicina de Lisboa e provedor da Santa Casa de Mora, afirmou que a vergonha das famílias, associada à ideia de que nada há nada a fazer, são a razão para que em Portugal seja muito difícil realizar um diagnóstico precoce de demência. “Não há medicação que trate, mas há intervenções de apoio que podem transformar a vida do doente”.

Por esta razão, a deteção dos primeiros sintomas é fundamental quando se pretende agir a montante. Os primeiros sintomas atingem, não raras vezes, as memórias recentes.



“Os doentes podem não se recordar do presente, mas preservam memórias antigas”, referiu. Do mesmo modo, e se falarmos de atividades do dia-a-dia, o doente de Alzheimer poderá perder a capacidade de abotoar um casaco, mas em contrapartida, ao piano, poderá executar de forma extraordinária uma peça de Mozart.

Estes e outros conhecimentos são fundamentais que existam na rede de cuidadores. De facto, “a competência para tratar um doente é fundamental”, exultou o especialista. “Tão crucial, que poderá fazer a diferença na qualidade de vida da pessoa afetada pela demência.”

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas também marcou presença no seminário da Santa Casa

“

Não há medicação que trate, mas há intervenções de apoio que podem transformar a vida do doente

No caso do Alzheimer, o mais importante é “tratar e reduzir o incómodo”

de Penafiel e aproveitou a ocasião para apresentar o projeto que a UMP está a desenvolver em Fátima, no âmbito da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI. O equipamento já tem luz verde do governo para iniciar funcionamento e brevemente deverá receber os primeiros doentes. Para Manuel de Lemos, o novo equipamento deverá ser mais do que um lar: “deverá ser um espaço para investigação, tratamento e plano de cuidados ajustados a cada caso”.

Manuel Caldas de Almeida que, supervisiona o projeto da UMP, referiu que, “sendo o Alzheimer um problema em crescimento exponencial, é necessário adaptar-nos”. Mas como? Dotando de competência formal e informal, ambiental e profissional os técnicos

e instituições que lidam diariamente com a problemática. A unidade que nasceu em Fátima servirá de modelo para replicar pelo país. No futuro, e através da formação de peritos nas melhores práticas a desenvolver, pretende-se disseminar o modelo a adaptar lares, instituições e recursos humanos às melhores práticas.

António Leuschner também integrou o painel de oradores do Fórum Alzheimer. Convidado a dissertar sobre as necessidades das pessoas com Alzheimer e a organização de respostas, o médico psiquiatra admitiu que “curar é o objetivo de qualquer sistema de saúde, contudo, nem sempre é possível como é o caso das demências”. Neste caso, o mais importante é “tratar e reduzir o incómodo”.



→ UM MILHÃO DE OBESOS

A obesidade atinge 1 milhão de adultos em Portugal e 3,5 milhões são pré-obesos. São os principais resultados de um relatório apresentado recentemente pela Direcção-Geral de Saúde.

Dotar os cuidadores de conhecimento específicos

Penafiel promoveu debate sobre Alzheimer

Preocupada em dotar os cuidadores de conhecimento específicos, a Santa Casa da Misericórdia de Sines promoveu um seminário sobre demências

Bethania Pagin/Rita Camacho

Preocupada em dotar os cuidadores de conhecimento específicos, a Santa Casa da Misericórdia de Sines promoveu, no dia 10 de outubro, um seminário sobre demências, com especial enfoque na doença de Alzheimer. A iniciativa contou com cerca de 150 participantes, na grande maioria técnicos de instituições do distrito de Setúbal e de alguns concelhos alentejanos.

Segundo o provedor da Misericórdia promotora, o seminário visa dotar os funcionários e cuidadores de conhecimentos específicos sobre demências. Segundo Luís Venturinha, a Santa Casa de Sines acolhe cada vez mais utentes com demência, especialmente Alzheimer.

Na sessão de abertura estiveram Ana Clara Birrento, diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, Cecília Gil, diretora do Centro de Saúde de Sines, e Jorge Nunes, provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém e representante do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas.

Angelina Santos, arquiteta do Instituto da Segurança Social, foi a primeira oradora e apresentou o tema “Ambientes terapêuticos para pessoas com deterioração cognitiva”. A sua comunicação baseou-se em exemplos de edifícios destinados a acolher pessoas com demência, tendo deixado alguns conselhos.

A especialista defende que os espaços destinados a acolher idosos e/ou pessoas com demência devem proporcionar aos seus residentes um ambiente calmo, acolhedor, feliz e seguro capaz de gerar comportamentos mais positivos e menos agressivos. Organização, vigilância, cor, existência de mobiliário familiar e objetos de uso pessoal, e a possibilidade de um contacto próximo com o exterior são aspetos essenciais para que o espaço físico também possa ser considerado um fator terapêutico para quem tem demência.



Santa Casa de Sines acolhe cada vez mais utentes com demência



A iniciativa contou com cerca de 150 participantes

O especialista enfatiza também a importância do cuidar e atribui-lhe o significado de “olhar para, preocupar-nos com, sintonizar afeto em casa, nos centros de dia, nos lares”. Na mesma linha de pensamento de Manuel Caldas de Almeida, o investigador partilha da ideia de que o tratamento especializado atrasa a evolução da doença. “Tratar evita a institucionalização, o internamento precoce, que muitas vezes conduz a uma decadência a pique da demência”. “Prolongar a autonomia é retardar a dependência” concluiu ao mesmo tempo que sublinhou que a aliança dos sistemas de saúde e instituições com as famílias “ajuda a garantir o sucesso de qualquer resposta”.

A Associação Alzheimer Portugal também esteve representada através da técnica Margarida Matos que, além de explicar aos presentes como funcionam os Gabinetes de Apoio a Familiares de Pessoas com a Doença de Alzheimer, abordou a questão da ocupação de pessoas portadoras desta doença. No essencial, Margarida Matos falou da necessidade de ocupar e estimular as pessoas com

Alzheimer que estejam institucionalizadas, salientando a importância de ir de encontro às reais necessidades de cada utente e de criar condições para a satisfação adequada dessas mesmas necessidades.

Durante a tarde a oradora foi Amélia Martins do Lar Santa Beatriz da Silva que apresentou a terapia de snoezelen e os benefícios que esta estimulação sensorial provoca nos

doentes de Alzheimer. Amélia Martins falou da sua experiência profissional com idosos que, ao acederem às salas de snoezelen, estimulam os cinco sentidos e daí tiram benefícios, entre os quais, a recuperação de memórias positivas e o relaxamento muscular.

No final do seminário, o provedor da Misericórdia de Sines mostrou-se bastante satisfeito com a grande afluência de participantes.

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

ESTANTE

Pensar a fé na era da internet

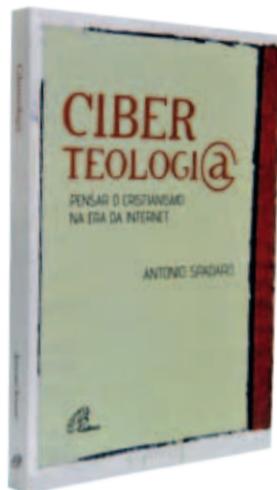
A revolução digital influencia de alguma forma nossa fé? “Ciberteologia - Pensar o Cristianismo na era da Internet” apresenta respostas

A revolução digital influencia de alguma forma nossa fé? Será que não deveríamos começar a refletir sobre o posicionamento do cristianismo neste novo cenário humano? São respostas a essas perguntas que o autor do livro “Ciberteologia - Pensar o Cristianismo na era da Internet” procura responder. A edição é da Paulinas.

A primeira resposta surge logo no preâmbulo. Para o padre jesuíta Antonio Spadaro, o livro é, uma primeira resposta “àquele apelo que agora já tem um fôlego amplo e ecuménico” E continua: “No entanto, pensar a

fé em tempos da rede não é só uma reflexão ao serviço da fé. A aposta é muito mais elevada e global. Se os cristãos refletem na rede, não é somente para aprenderem a «usá-la» bem, mas por que foram chamados a ajudar a humanidade a compreender o significado profundo da própria rede, no projeto de Deus: não como um instrumento a ser «usado», mas como um ambiente a ser «habitado». Como escreveu João Paulo II em 2005, na Carta apostólica O rápido desenvolvimento: «a Igreja, que em virtude da mensagem de salvação que lhe foi confiada pelo seu Senhor, é também mestra em humanidade, sente o dever de oferecer o seu contributo para uma melhor compreensão das perspetivas e das responsabilidades relacionadas com os atuais progressos das comunicações sociais» (n.º 10).”

Ainda segundo o autor, talvez seja hora de considerar a possibilidade de



CIBERTEOLOGIA - PENSAR O CRISTIANISMO NA ERA DA INTERNET

Antonio Spadaro
Paulinas, Setembro de 2013

uma ciberteologia entendida como inteligência da fé nos tempos da rede. Não se trata, porém, de simplesmente procurar na rede novos instrumentos para a evangelização, ou fazer uma reflexão sociológica a respeito da religiosidade na internet. Ao contrário, trata-se de encontrar os pontos de contato e de interação produtiva entre a rede e o pensamento cristão. A lógica da rede, com suas poderosas metáforas, proporciona ocasiões inéditas para nossa capacidade de falar de comunhão, dom, transcendência. E, por sua vez, o pensamento teológico pode ajudar o homem na rede a encontrar novos caminhos em sua trajetória para Deus.

É um território ainda inexplorado que Spadaro aborda com um indiscutível conhecimento teológico e grande competência técnica, principalmente com o espírito de confiança na capacidade de o cristianismo e a Igreja

estarem presentes onde o homem desenvolve sua capacidade de conhecimento e relacionamento. A rede é um contexto em que a fé é chamada a se exprimir não por causa de uma mera “vontade de presença”, mas uma conaturalidade do cristianismo com a vida do ser humano. O desafio, portanto, não está em como “usar” bem a rede, mas como “viver” bem nos tempos da rede.

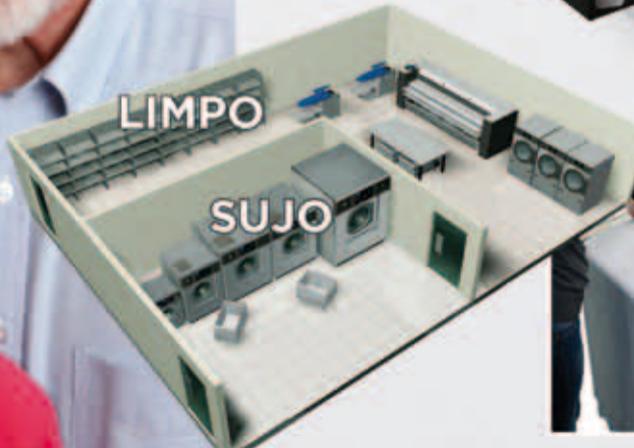
Antonio Spadaro, padre jesuíta, é diretor da revista La Civiltà Cattolica, professor na Pontifícia Universidade Gregoriana, consultor do Pontifício Conselho da Cultura e do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais e autor de muitas obras sobre cultura contemporânea e de ensaios sobre a internet. Em janeiro de 2011 criou o blog Cyberteologia.it (prêmio WeCa 2012), que mantém até hoje.

No começo de outubro esteve em Portugal para apresentar o novo livro.

**MÁQUINAS DE LAVANDARIA
DE BAIXO CONSUMO**
O tratamento certo da roupa,
para o bem estar dos seus residentes.








www.girbau.pt

Girbau Portugal, Lda - Rua 28 de Janeiro 350, L8 4400-335 Vila Nova de Gaia
Tel. 223 758 908 - vendasportugal@girbau.pt

SAT (Serviço de Assistência Técnica) Porto, Lisboa, Algarve Tlm: 967 793 513

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

BOAS NOTÍCIAS E DESAFIOS

O decreto-lei que estipula as regras de devolução dos hospitais às Misericórdias, o anúncio do fundo de reestruturação para apoio às entidades do setor social e a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) são boas notícias

A devolução dos hospitais permite um reencontro das Misericórdias com a sua história secular, onde tratar dos doentes sempre teve lugar de destaque. Foi e é reconhecido pelas populações e pelas diversas entidades da área da saúde a competência, qualidade e humanismo como a grande marca distintiva dos cuidados prestados nas nossas unidades.

No momento difícil para a sociedade e para as instituições do setor social, a criação de um fundo de 30 milhões de euros, a ser gerido em conjunto pelo governo e por representantes do setor social, é, sem dúvida, uma boa notícia. Cria, no entanto, um desafio à nossa capacidade de gestão e de modernização das instituições que terão forçosamente de ser capazes de adotar novos procedimentos e práticas na gestão, sob pena de comprometerem seriamente a sua sustentabilidade, pondo em causa a finalidade para que foram criadas.

Ao avançar com experiências-piloto da RLIS, temos o Estado a dar um bom exemplo de parceria efetiva, quebrando velhos dogmas e hábitos há muito enraizados na cultura do aparelho do Estado, preocupando-se com os cidadãos a quem quer prestar serviços de proximidade, com qualidade e rapidez. Assume que o seu papel pode e deve ser, sobretudo, o de regulador e fiscalizador, encontrando quem preste os serviços com menos custos e evidentes vantagens para as populações. É um passo importante na construção de um Estado parceiro, em vez de um Estado patrão, cujas práticas todos conhecemos, na maior parte das vezes pelos piores motivos.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Rita Camacho
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



João Paulo Nunes
Diretor da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

FORMAR OU NÃO FORMAR – NÃO É QUESTÃO

A formação é uma atividade sem fruto imediato, visível e quantificável. Pode, assim, ser encarada como um ingrediente dispensável ou pelo menos de um segundo nível de prioridade.

Para esta ideia têm contribuído pessoas e casos em que a própria qualidade da formação não estimulou o efeito reprodutivo desejado e, também, casos em que, por questões de curta visão estratégica, não se alimentou o quotidiano com projetos transformadores, que devem vir das pessoas, mediados pela formação.

A Caritas de Angola e a Fundação Fé e Cooperação, por exemplo, iniciaram em Angola um projeto formativo de alto nível. Em primeiro lugar, porque partiram da avaliação sistemática das necessidades reais dos profissionais de saúde. Em segundo lugar, porque exigem aos formandos um efeito reprodutor das boas práticas aprendidas. Em terceiro lugar, porque decidiram envolver uma instituição de ensino superior na conceção e lecionação dos temas. Com muito orgulho, a Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias foi a escolhida para tão importante missão.

Estamos, assim, empenhados, desde há cerca de um ano e meio, no maior projeto de formação em Angola, uma vez que visa, gradualmente, formar centenas de enfermeiros, parteiras e gestores em saúde, das unidades geridas pela Igreja Católica, em todo o território de Angola.

A intervenção numa determinada área da saúde, não pode deixar de conviver com uma dinâmica de suporte aos desafios enfrentados pelos profissionais, a que chamamos projeto formativo.

O que ocorreu em Angola, desde há anos e motivado pela guerra civil, foi uma premência dos cuidados de saúde, prestados em situações de emergência civil. Os profissionais não tinham oportunidade para assegurar uma formação atualizada e os indicadores de saúde revelavam, muito naturalmente, valores assustadores na área da saúde materno-infantil.

Serve este exemplo para acentuar que, mesmo em Portugal, se não cuidarmos de tornar permanentes e estruturais os processos de formação contínua, poderemos assistir a um retrocesso na qualidade. Em saúde, a velocidade a que mudam os procedimentos, orientados pela investigação moderna, exige profissionais diferenciados, atualizados, envolvidos na busca do saber. Se nos centrarmos

essencialmente nas atividades e deixarmos para segundo plano a preocupação com a reflexão sobre as práticas, esta é uma estratégia que pode comprometer os próprios processos de reconhecimento que estão inerentes aos Sistemas de gestão da qualidade e a marca social de instituições de qualidade assistencial inquestionável pode ser abalada.

O sector social enfrenta desde há alguns anos um caminho de progressivo reconhecimento da sua indispensabilidade no âmbito da saúde. Creio, que tal emana da sua natureza e da cultura, bem como da assistência efetivamente proporcionada. No entanto, o processo socioeconómico que atravessamos vai fazer emergir um novo paradigma que tornará rotineiro o escrutínio às atividades e às próprias instituições; a ideia de que pagaremos, onde for fornecido o melhor serviço.

Esta forma de existir colocará em rota de competição as diferentes instituições, dos diferentes sectores de atividade económica e o sector social não escapará a estes “ventos de um novo dia”. Como nos diz Bernard Honoré, “o agir, submerso pela compaixão, encontra-se, por vezes, paralisado ou desorganizado”. Assim se compreende que o poder antecipatório que nos advém de uma experiência assistencial de vários séculos nos faça vislumbrar a ideia de um referencial de qualidade nas Santas Casas da Misericórdia.

Mas o que é isso do melhor serviço? O que é isso de qualidade nas Santas Casas?

Seja qual for a resposta a dar a estas questões, a mesma passará pela análise, não só dos processos formativos mas, sobretudo, pela qualificação desses mesmos processos.

Lanço, também, um desafio. Que cada unidade de saúde se diagnostique; se veja de forma autocrítica e projete um rumo de formação permanente, personalizado e realista, multifacetada e transdisciplinar.

Para todas estas projeções, e naquilo que for nossa competência, podem as Santas Casas contar a sua Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias.

Para todas estas projeções, e naquilo que for nossa competência, podem as Santas Casas contar a sua Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

REFLEXÃO



Humberto Carneiro
Provedor da Mis. da Póvoa de Lanhoso*

DEVOLUÇÃO DOS HOSPITAIS

PARTE 1/3

Todos recordamos que no fim do terceiro quartel do século XX, a maior parte das Misericórdias foram espoliadas do seu património hospitalar deixando, de uma só vez, de desempenhar o seu secular papel no sector da saúde, fruto da intervenção do Estado na respectiva gestão, por força do Decreto-Lei n.º 704/74, de 7 de Dezembro e do Decreto-Lei n.º 618/75, de 11 de Novembro.

A aplicação dos dois diplomas, não fosse a capacidade de resiliência demonstrada pelas Misericórdias, poderia pôr em causa, por via administrativa, a existência de muitas delas. A maioria passou a focar a sua atividade na área social, mostrando-se inovadoras e, em muitos casos, substituindo o próprio Estado nas suas obrigações sociais, tanto na terceira idade como na infância. Paradoxal!

Passado o período conturbado do após 25 de Abril, nos anos 80, o Estado veio a reconhecer que o regime instituído, resultante da aplicação dos dois decretos, não se mostrou o mais adequado a uma melhor e mais humanizada prestação de serviços de saúde às populações. Considerou que os estabelecimentos com atividade hospitalar poderiam ser, novamente, geridos pelas instituições suas proprietárias, devolvendo-lhes a administração, mediante acordos a celebrar caso a caso. Reconheceu, através do Decreto-Lei n.º 489/82 de 28 de Dezembro, a necessidade de reequacionar o papel das Misericórdias no sistema de saúde e a forma de articulação entre estas e o Estado, nomeadamente, através da celebração de acordos de cooperação.

É assim que a Base XXXVIII da Lei de Bases de Saúde, aprovada pela Lei 48/90, de 24 de Agosto, reconhece que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), com objetivos específicos de saúde, intervêm na ação comum a favor da saúde coletiva e dos indivíduos, de acordo com a legislação que lhes é própria.

Mais recentemente, o Estado reconheceu competências às Misericórdias, numa participação crescente no Serviço Nacional de Saúde (SNS) consubstanciada em protocolos com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), com particular destaque, para o protocolo de cooperação celebrado em 27 de Março de 2010, entre o Ministério da Saúde e a UMP que reintegra, no SNS, um conjunto de hospitais de agudos das Misericórdias e acordos de cooperação com as Misericórdias, quer na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, quer na Rede de Agudos, sempre ao abrigo



dos princípios da complementaridade e da cooperação consagrados na Lei de Bases da Economia Social, aprovada pela Lei 30/2013, de 8 de Maio. Pode-se pois afirmar que o processo de devolução dos hospitais às Misericórdias não é de hoje...

É neste enquadramento que em Novembro de 2011, o governo anuncia, pela voz do primeiro-ministro, a intenção de devolver à gestão das Misericórdias mais de 15 hospitais. Estamos cientes que essa intenção manifestada vem na sequência da secular tradição das Misericórdias no sector da saúde, do reconhecimento do importante papel desempenhado na prestação de cuidados de saúde à população, constituindo-se como um importante elemento do sistema de saúde e um parceiro natural do Estado, e tendo em vista a urgente necessidade de diminuir a despesa pública e, nessa medida, contribuir ativamente para o combate à crise que Portugal atravessa. As Misericórdias portuguesas, por via da sua União, responderam afirmativamente ao repto

lançado colocando-se, desde logo, à disposição do governo para cooperar nesse desígnio nacional.

Com a publicação do Despacho n.º 10016/2012, de 17 de Julho, do secretário de Estado da Saúde, deu-se execução a esse objetivo e início, formalmente, ao processo de devolução dos hospitais das Misericórdias.

Ouvida a UMP, procedeu-se à criação do grupo de trabalho, que passou a funcionar junto da ACSS, sendo constituído por elementos do Ministério da Saúde e representantes da UMP, com a incumbência de analisar o universo das unidades de saúde arrendadas, identificar as prioridades para a possível devolução, tendo em atenção as necessidades de prestação de cuidados, as que são satisfeitas pelas referidas unidades e as demais parcerias existentes com as Misericórdias e propor os procedimentos jurídicos, metodologia e calendarização necessários à concretização do processo.

Começou por ser identificada uma primeira lista das unidades hospitalares arrendadas, num total de 29,

distribuídas pelas diferentes Administrações Regionais de Saúde (ARS): 15 no norte, 10 no centro, 3 em Lisboa e Vale do Tejo e uma no Alentejo. As ARS foram consultadas sobre as necessidades de cuidados de saúde em cada uma das regiões, sobre o perfil assistencial, económico-financeiro e jurídico das unidades hospitalares identificadas. Da lista inicial de 29 unidades, passou-se para 28, em virtude do encerramento de uma delas.

Ficou estabelecido que o processo de negociação deverá decorrer de forma faseada, devendo ser dada prioridade a um conjunto de unidades hospitalares para uma primeira fase com critérios que se mostrem facilitadores do processo de devolução: as unidades hospitalares que, independentemente da sua natureza jurídica, funcionam autonomamente ou estão integradas em centros hospitalares e que funcionam em edifícios autónomos; a experiência da respectiva Misericórdia na gestão de serviços prestadores de cuidados de saúde; unidades hospitalares com perfil assistencial básico ou pouco especializado, ou que difere de cuidados de agudos; a não existência de serviço de urgência especializado e a existência de contratos de arrendamento com as Misericórdias.

Foram consensualizados os documentos relativos aos procedimentos jurídicos necessários à concretização do processo de devolução: projeto de diploma enquadrador das formas de articulação do Ministério da Saúde e estabelecimentos e serviços do SNS com as IPSS e a devolução dos hospitais às Misericórdias; projeto de protocolo de cooperação entre o Ministério da Saúde e a UMP e o projeto de acordo de cooperação para cada unidade hospitalar a devolver.

Quanto ao processo de faseamento, assente na devolução progressiva e sustentada dos hospitais, estabeleceu-se um cronograma que assegure a prestação de cuidados de saúde e a defesa dos interesses das populações, a redução dos encargos do Estado, a sustentabilidade das unidades hospitalares e das Misericórdias.

Neste contexto, o grupo de trabalho, num primeiro momento, consultadas as organizações envolvidas, priorizou na primeira fase de devolução, três ou quatro, unidades hospitalares pertencentes a três ARS, não estando, neste momento, acertada a data da possível devolução.

* coordenador da UMP
no grupo de trabalho da devolução
dos hospitais

Estamos cientes que essa intenção manifestada vem na sequência da secular tradição das Misericórdias no sector da saúde



Irmandade
94 funerais
para sem-abrigo
em Lisboa

Panorama → Pág. 3

Música
Repertório
litúrgico marca
coro de Aveiro

Em Foco → Pág. 14



Convívio
Envelhecer
sem dar por
isso em Chaves

Panorama → Pág. 2

10/13
www.ump.pt

Novos centros já têm data para inaugurações

Centro Luís da Silva e a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI vão ser inaugurados nos dias 25 de novembro e 7 de dezembro

Bethania Pagin

A União das Misericórdias Portuguesas prepara-se para inaugurar oficialmente dois novos equipamentos. O Centro Luís da Silva, dedicado a deficientes profundos em Borba, e a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, especializada em demências e localizada em Fátima, vão ser inaugurados, respectivamente, nos dias 25 de novembro e 7 de dezembro.

O Centro Luís da Silva vai ser o terceiro equipamento da União dedicado ao apoio de pessoas portadoras de deficiência profunda. O primeiro a ser inaugurado foi o Centro João Paulo II, em Fátima, seguido do centro Santo Estêvão em Viseu. Com uma área



Bento XVI tem capacidade para 60 pessoas

coberta de seis mil metros quadrados e capacidade para 122 pessoas, 72 em lar e 50 em centro de atividades ocupacionais, o Centro Luís da Silva vai ser inaugurado pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que também presidiu ao ato de lançamento da primeira pedra, em julho de 2012.

Recentemente, teve lugar naquela unidade uma visita de trabalho que contou com a presença da presidente do ISS, Mariana Ribeiro Ferreira, e dos diretores dos cinco Centros Distritais da Segurança Social no sul do país: Faro, Évora, Beja, Portalegre e Setúbal (ver página 9).

Duas semanas depois do Centro Luís da Silva, será a vez de ser inaugurada a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI em Fátima. A iniciativa vai ter lugar no mesmo dia que a assembleia-geral da UMP, 7 de dezembro, e vai contar com a presença dos dois ministros responsáveis pela Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: Paulo Macedo, ministro da Saúde, e Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

Com capacidade para 60 camas, 50 das quais serão compartilhadas, a nova unidade da União em Fátima vai também ser o núcleo de formação e irradiação de conhecimento no tratamento de demências (ver também páginas 18 e 19).

Recorde-se que a doença de Alzheimer afeta cerca de 90 mil portugueses. Estima-se que, entre 2018 e 2020, pelo menos metade dos utentes dos lares de idosos sofram de doenças demenciais, entre elas, tudo aponta para que o Alzheimer seja a mais representativa.

Museu virtual com as melhores peças

União das Misericórdias Portuguesas poderá avançar com a criação de um museu virtual com as melhores peças de arte das Santas Casas

Bethania Pagin

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) poderá avançar com a criação de um museu virtual das Misericórdias. A ideia foi apresentada ao secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, numa audiência que teve lugar a 29 de outubro. Além da apresentação das melhores peças de arte das Santas Casas, o museu virtual terá ainda roteiros temáticos pelo património das Misericórdias (imóvel, móvel, arquivístico e imaterial). Além do presidente da UMP, Manuel de Lemos, estiveram presentes na audiência o responsável da UMP pelo património, Bernardo Reis, e o diretor do Gabinete do Património Cultural, Mariano Cabaço.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Aljô Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombaral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtoza Nazaré Nisa Nordeste Oeiras Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte de Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Preença-a-Nova Preença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade